

Figueiredo decide o nível de cortes

JOSÉ BERNARDES

Da Editoria de Economia

O Presidente Figueiredo é quem vai decidir sobre o nível dos apertos nos gastos públicos, que estão sendo examinados em longas reuniões dos ministros do Planejamento e da Fazenda com os seus assessores diretos. A informação foi dada, ontem à noite, por um dos assessores do ministro Delfim Netto, que revelou também que as medidas econômicas deverão ser anunciamadas a curto prazo.

De acordo com o informante, os ministérios do Planejamento e da Fazenda vão apresentar ao Palácio do Planalto um leque de alternativas para a redução dos gastos públicos, compreendendo apertos nos orçamentos monetário, fiscal e das estatais. O presidente Figueiredo as analisaria, e, por fim, tomaria uma decisão sobre o assunto.

Um outro técnico da Seplan revelou também ontem à noite que o "pacote" econômico em gestação visa não só quebrar as resistências do FMI, como também, a nível interno, provocar uma imediata redução nas taxas de juros, que no entendimento do informante estão "asfixiando a iniciativa privada". Isso seria feito, segundo ele, a partir de uma decisão do Governo de, paralelamente ao corte "de uns 2 trilhões de cruzeiros", congelar a emissão de títulos da dívida pública, fazendo assim com que o Tesouro diminua a sua pressão sobre o mercado financeiro.

O Governo, explicou o informante, não se importaria muito com o que pudesse acontecer com a inflação. Admitiu inclusive que o corte dos subsídios ao consumo, por exemplo, faria com que ela se elevasse a níveis bem mais elevados dos que os atuais.